

Folha d'Ovar

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
 Com estampilha 600
 Fora do reino accresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

DIRECTOR E EDITOR

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.—Anuncios permanentes, 5 réis.
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—LARGO DE S. MIGUEL

EXPEDIENTE

Com o n.º 125 começa o segundo semestre da FOLHA D'OVAR.

Áquelles dos nossos estima-
 veis assignantes que estão em
 divida do primeiro semestre,
 que terminou no dia 20 do
 corrente, pedimos a fineza de
 com a maior brevidade, man-
 dar satisfazer as suas impor-
 tancias na administração d'este
 jornal que continúa a cargo de
 José Barboza de Quadros.

Ovar, 26 de dezembro

A contribuição industrial e as reclamações d'este concelho

E' muito difficil no estabele-
 cimento de um bom systema
 de impostos salvar a taxaçaõ
 dos beneficios commerciaes, in-
 dustriaes, e dos que exercem
 profissões liberaes, da injustiça
 e da iniquidade.

A realisaçaõ da completa jus-
 tiça n'esta materia é, até certo
 ponto, semelhante á quadratura
 do circulo.

Fica-se sempre áquem mais
 ou menos.

Attingir a equidade, mesmo

Folhetim da FOLHA D'OVAR

TRAÇOS LIGEIRO

III

D. Vasco e D. Biccás

O povo, mesmo o povo illustra-
 do da terra, é indigno d'estes altos
 personagens, D. Vasco e D. Biccás.

Ovar, Ovar tão pequeno!...

Nada! D. Vasco e D. Biccás hão
 nascido para os «grandes centros»
 estrangeiros.

—O' D. Vasco, você é summa-
 mente um espirito elevado na fór-
 ma negativa.

—E' verdade. Já estive prá ir
 para uma embaixada estrangeira,
 mas afinal... afinal, o meu paiz
 não me reconhece o talento.

Fiquei a apitar.

—Então, para onde ia o D.
 Vasco?

—O meu destino era ir prá
 Conchinchina; e afinal fiquei em
 Ovar. E' uma terra insupportavel.

em absoluto, é um sonho, uma
 visão mentirosa.

O dever, porém, de legisla-
 dor, do homem d'Estado, é en-
 caminhar os seus esforços na
 resolução d'este problema, de
 maneira a não se desviar do cam-
 inho que o possa conduzir a
 uma distribuição de imposto re-
 lativamente equitativo e justo.

E' assim que devem pensar
 todos os que teem a seu cargo
 a administração financeira de
 um paiz.

A escolha das bases em que
 deve assentar o lançamento e
 a cobrança do imposto indus-
 trial deve ser ponderada em re-
 lação aos principios que regem
 todo o imposto; o imposto não
 deve incidir sobre o homem;
 deve incidir sobre as cousas
 produzidas. O imposto não de-
 ve atacar a circulação.

Deve ser equitativo e justo
 e proporcional. O lançamento
 do imposto deve ser fixo. Deve
 ser pago do rendimento liquido
 de cada um, ou da collectivi-
 dade.

Deve ser definido e não ar-
 bitrario. O imposto deve ser
 cobrado na epocha mais favo-
 ravel ao contribuinte, isto é,
 na epocha em que mais é de
 presumir que elle tem o balan-
 ço do rendimento do seu capi-
 tal.

A cobrança do imposto deve
 fazer-se da maneira a mais eco-
 nomica que ser possa.

Não sabemos, é certo, se es-
 tes principios estiveram na men-
 te do legislador ao redigir a
 carta de lei de 21 de julho

de 1893, lei de 28 de julho de
 1894, e decreto de 15 de de-
 zembro d'este anno.

O relatorio que precede diz-
 nos apenas: «No necessario pro-
 pósito de augmentar as receitas
 do thesouro, se inspirou, sobre
 tudo, a lei de 21 de julho de
 1893, aggravando os elementos
 da tributação, assim no tocante
 á ordem das terras como á
 classificação das industrias e ao
 agrupamento dos contribuin-
 tes.»

Parece, portanto, que só es-
 teve na mente do legislador o
 augmento das receitas do the-
 souro, e não os principios que
 acabamos de expôr.

O aggravamento dos impos-
 tos nem sempre é benefico;
 quando exagerado, é contrapro-
 ducente.

Podia o contribuinte pagar
 mais nas actuaes circumstan-
 cias?

Oliveira Martins disse antes
 de fallecer, quando ministro,
 «que se não podia pedir mais
 ao contribuinte».

Já antes, outros ministros da
 fazenda o disseram.

O relatorio diz-nos uma co-
 isa um pouco contraria a esta,
 mas que se aproxima:

«Pouco se póde pedir ainda
 ao contribuinte; e esse pouco
 deve derivar antes de correcti-
 vos a desigualdades e abusos
 existentes do que de novas e
 peçadas imposições».

Como se vê, ainda se pensa
 que se póde pedir ao contri-
 buinte um pouco mais; mas es-
 se pouco deve derivar de cor-

rectivos a desigualdades e abu-
 zos existentes do que de novas
 e peçadas imposições.

A lei de 28 de junho de 1894
 mataria estas desigualdades e
 estes abusos?

Não lançaria novás e peza-
 das imposições?

A simples leitura da citada
 lei, e o decreto de 15 de de-
 zembro do corrente anno, nos
 convence de que o relatorio não
 está em harmonia com as dis-
 posições da legislação da con-
 tribuição industrial hoje em vi-
 gor.

As taxas augmentaram e mui-
 to, d'ordem para ordem, de clas-
 se para classe.

As desigualdades permane-
 cem, e os abusos existem. E as
 medidas financeiras aggravaram
 muito os contribuintes com in-
 convenientes para a vida eco-
 nomica do paiz, e com sacrifi-
 cios incomportaveis para as
 classes trabalhadoras.

As bases de que se serviram
 para a classificação das ordens
 das terras—a população, não
 são de todo economicas nem
 verdadeiras.

Ovar ficou na triste situaçaõ
 de terra de grande centro de
 industria, quando é populosa, é
 certo, mas pobrissima, sem in-
 dustria, e sem grandes recursos
 de trabalho altamente produ-
 ctivo.

Bem sabemos que de todas
 as contribuições directas do Es-
 tado, é esta que affecta interes-
 ses mais diversos que na sua
 grande multiplicidade tornam a
 todo o momento difficil aferir

e graduar as taxas tributarias
 por principios de inteira justiça.

Póde-se em rigor calcular o
 rendimento liquido, ou o valor
 venal de uma terra; não é muito
 difficil saber até que ponto se
 podem onerar com o imposto
 as sociedades bancarias. O le-
 gislador que escolheu esta insi-
 dencia e o fiscal que se encar-
 rega da cobrança não encon-
 tram tantos obstaculos quer no
 lançamento, quer na fiscalisa-
 ção.

Outro tanto não acontece pelo
 que diz respeito á tributação
 dos rendimentos dos negocian-
 tes, dos industriaes e dos ho-
 mens dados a profissões libe-
 raes: estes beneficios ou rendi-
 mentos são muito difficeis de
 averiguar, e por isso qualquer
 taxaçaõ d'esta natureza, não sen-
 do rigorosa e maduramente fei-

GAZETILHA

Oh minhas gentis leitoras,
 Vós que sois tão generosas,
 Como poucas tão formosas,
 N'esta terra... depennada,
 Não vos dou as boas-festas
 Sem que vós, reparae bem,
 Hoje, amanhã ou além,
 Me mandeis a consoadá.

Qualquer coisa me contenta;
 Vinho fino, pão de ló,
 De passas um kilo só,
 Castanhas, doce e confeitos.
 Aos namoros não deis nada.
 Mandas-lhes antes dizer
 Que não costumam caber
 N'um sacco tantos proveitos.

Indiota.

cê pensa como um grande philoso-
 pho. Despreza, e vote tudo ao os-
 tracismo.

Revele sempre o seu grande ta-
 lento na fórma negativa, e será rei!

D. Vasco seguiu este conselho
 como de D. Biccás. que é; e por
 isso hoje indifferente a tudo, vota
 tudo ao desprezo. Consume as ho-
 ras do dia entregue á leitura dos
 grandes philosophos (todos na fór-
 ma negativa), pretende reformar
 administrativamente o paiz e sal-
 val-o d'uma crise microcephala. Isto
 durante a semana.

Aos domingos, das 11 ás 3 da
 tarde, passeia no seu landeau do al-
 quilador Matheus e acompanhado
 de petizes, porque elle tambem,
 apezar de se vér velho e gasto pe-
 los grandes estudos, se gosta de vér
 petiz entre petizes.

Tem um fraco—mesmo de lan-
 deau, em pleno dia, e pelo centro
 da villa, chicoteando, vae commen-
 do figos...

Na sua irreprehensibilidade de
 guidor do seu landeau, parece a
 Deusa da fama empunhando a sua
 tuba—um buzio!

Curvemo-nos que passa D. Vasco!
 Bilim & C.ª

Ingrato, mil vezes ingrato.

Tu tens a consciencia róta, para
 não dizer os braços do teu casaco.
 Distingues mal, não ha que ver.

D. Biccás é mais justiceiro. Re-
 conhece a D. Vasco o talento na
 fórma negativa.

D. Biccás tem bom gosto: gosta
 do talento na fórma negativa.

Já seu avô assim era, velho de
 nobre linhagem.

D. Biccás admira D. Vasco, é
 seu amigo, protege-o, são duas al-
 mas irmanadas.

Ambos moços prestimosos, ca-
 racteres intransigentes, reputações
 isentas de maculas.

Seus inimigos é que não lhes
 fazem justiça; pretendem menos-
 prezar estes dois jovens fidal-
 gos. D. Vasco tem razão de se
 queixar ao seu amigo D. Biccás,
 da ingratiidão e estupidez dos ho-
 mens.

Ora, batatas! não deve ser tan-
 to assim.

* * *

D. Vasco procura D. Biccás em
 sua casa.

—Então, D. Biccás, como vae?

ta, pôde facilmente conduzir a uma aggravação iniqua.

Ovar ficou n'estas circumstancias com a nova lei da contribuição industrial; e o decreto de 15 de dezembro do corrente mez, passando a villa de terra de 3.^a para 4.^a ordem, não lhe fez muita justiça ás suas reclamações.

Quasi nada conseguimos, dissesmos, e assim é.

A diferença nas taxrs de 3.^a para 4.^a são pequenas, e as injustiças e desproporcionalidades a que ella estava sujeita pela lei de 28 de junho de 1894 prevalecem hoje ainda em face do citado decreto de 15 do corrente mez.

Este decreto apenas fez umas pequenas alterações nas classificações das terras, e substituiu poucas verbas, supprimindo-as n'uma classe, e passando-as para outra com pequeno resultado favoravel ao contribuinte.

De maneira que o concelho d'Ovar paga hoje muitissimo mais em contribuição industrial do que pagava pela ordem em que estava classificada na legislação anterior. E o pagamento da sua contribuição industrial será pezássima e desproporcional, attendendo além da lei, á organização dos trabalhos fiscaes respeitantes a esta contribuição.

Os gritos e exclamações d'esta aggravação do imposto ouvir-se-hão melhor e praticamente quando o cofre se abrir.

CONFRONTOS

O passado e o presente

Berlengas ladrão de patos

«Em má hora um pobre diabo quizera presentear uma familia por occasião d'um nascimento, com quatro patos. O Berlengas antigo soubera-o.

Os patos grasnavam soffregamente dentro d'um pequeno poleiro que escapára ao fardo do ladrão e do assassino. Mas elle dirigira-se á numerosa quadilha de que era o commandante e pretendia induzir um dos seus cumplices a ir commetter o roubo dos patos.

Como elle se negasse a fazel-o, exigira que lhe indicasse o local aonde se occultavam.

O cumplice temendo o punhal que tinha victimado o pobre João Carvoeiro, fez as declarações.

A noite apresentara-se sombria, e o Berlengas sem que os remorsos o contivessem foi, pé ante pé, invadindo o alheio, e surripiou não só os patos com que a dona da casa fôra presenteada, mas ainda o resto do poleiro.

Fôra um roubo quasi audacioso que devia por muito tempo ficar encoberto como o assassinato de João Carvoeiro, mas o cumplice denunciou o ladrão e porisso ao nome de Berlengas ficou ligado mais um epitheto, de—surripiador de patos.

Tambem o Berlengas d'hoje, faltando-lhe o dinheiro para comprar cabritos para os *groggs*, mandou surripiar o carneiro do Azoia, que constituiu o grosso d'uma ceia preparada em casa d'um pastor.

O Berlengas d'hoje em nada se differença dos Berlengas antigos: como elles rouba, e como elles hade apodrecer n'uma enxerga vil, varado pelos remorsos.»

(Do Povo d'Ovar n.º 44).

TRAÇOS RAPIDOS

Rosto sympathico, pequeno, cabello artisticamente disposto, olhos humidos e negros.

Meiga e docil, é um encanto vê-la, esmerada e gentil nas suas *toilettes* de aprimorada elegancia e requintado gôsto.

Em cada uma das suas conhecidas d'hoje, conta mais tarde uma amiga sincera, taes são as qualidades que a distinguem.

Elegantissima no *pas de quatre*, deleitamo-nos ouvindo-a, cantando á guitarra, com voz tremula e doce, umas quadras ternas que um vate apaixonada lhe offertára.

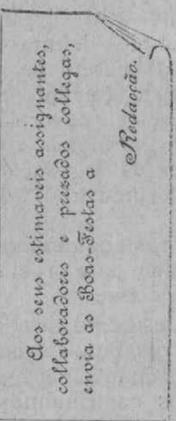
Reside em Azemeis, nas agruras d'um calvario, devendo habitar em Paris.

Porque até, se não nos enganamos, o nome é francez.

Irene?

Parece-nos que sim.

NOTICIARIO



Enlace

Uniram-se na sexta feira passada e na forma do sagrado concilio de Trento, na igreja matriz, o sr. José d'Oliveira Ramos com a sr.^a Graça Ferreira de Souza, d'esta villa.

O nosso querido José Ramos é um excellente rapaz, credor de toda a consideração e estima pela sua esmerada educação e sympathia, empregado exemplar e sabador; e a sr.^a Graça de Souza reúne bellos dotes, e o seu porte e qualidades rivalizam perfeitamente com os d'aquelle que hoje é seu espozo.

Merecem um porvir risonho, côr de roza, aquelles dois corações que se acabam de unir sacramentalmente, porvir que sinceramente lhes auspiciamos.

Abraçamos cordealmente José Ramos, e enviamos um aperto de mão á gentil espoza d'aquelle querido e velho amigo.

Rev.º Duaro Camossa

Tem estado bastante enfermo o rev.º sr. Manoel Barboza Duarte Camossa, abba de n'esta freguezia.

Sentimos, e oxalá que aquelle sacerdote experimente melhoras sensiveis no periodo mais rapido possível.

Anniversario das Almas

Na igreja matriz da villa, realisou-se quinta-feira um anniversario das almas, a expensas do arraes e senhorio da companhia de Nossa Senhora dos Esquecidos, sr. Manoel José Ferreira Coelho.

Foi orador o rev. Barroso, abba de Grijó que agradou bastante.

Durante o percurso da procissão pelo cemiterio, a musica «Ovarense» executou marchas funebres, parada e em frente do campo santo. A concorrência foi numerosa.

Dão o que teem...

Soubemos só agora que por causa de uma quantia pequenissima, alguns magnates *prosequistas* mandaram arrestar os bens do sr. José Eugenio dos Santos, negociante, correligionario dedicado e fiel dos mesmos cavalheiros: e nenhum influente da mesma grei evitou que o arrestado passasse pelo vexame!

O sr. Eugenio dos Santos que lhes agradeça os *beneficios* em paga da sua dedicação partidaria. Em todo o caso, a dignidade e seriedade do sr. José Eugenio, como homem e negociante, não ficaram por esse motivo manchadas. O sr. Eugenio dos Santos continua a ser o mesmo homem, e elles só dão o que teem...

Um livro de interesse

Ouvimos que brevemente, por todo o proximo futuro anno, será publicado um livro de bastante interesse para esta terra, pois tratará de factos n'ella occorridos.

E' seu auctor um patricio nosso, estudante na Universidade.

De pujante talento, espirito lucido e perscrutador, muito estudioso, deve o nosso patricio animar-se, deve dar principio e fim á grande empreza que tem entre mãos—apresentar o seu livro, as suas primeiras impressões, á luz publica, sem se envergonhar de n'elle firmar o seu nome, hoje obscuro no mercado scientifico, e amanhã talvez junto aos que na corrente época constituem a ala dos novos prosadores historicos e litterarios.

Coragem e ávante, e o publico de razão sã, imparcialmente avaliará do seu merito intellectual que para nós está, de ha muito, formado.

E perdõe-nos o nosso amigo e patricio a indiscripção da noticia.

A nossa chronica

Apresenta-se-nos pela primeira vez o sr. Faustino Pimpim (pseudonymo), um laureado e antigo jornalista, muito nosso conhecido e por nós muito admirado, sem favor.

Faustino Pimpim tem licença para se mostrar aos leitores da nossa *Folha* d'hoje, e em que é publicada uma chronica d'elle. Que o sr. Pimpim continue.

Pergunta innocente

El-Payo de Sabogal
A' Figueira se passou.
Porque seria que El-Payo
Na Figueira não ficou?

Processo de syndicancia

O jornal camarario não responde á nossa noticia de quinta-feira, respeitante ao processo de syndicancia instaurado contra a camara municipal, e que ella tem em seu poder afim de no mesmo dar as competentes respostas e enviar-o á administração do concelho.

Não responde, e se o faz é obscuramente.

Repetimos: contra factos não ha argumentos.

O sr. administrador não cumpre o seu dever; e a camara fica-se no silencio...

Porque não responde no processo? Porque?

Que inconveniente poderá haver n'isso?

Não sabe, não pôde ou não quer? Uma camara digna como a actual tem duvida em esclarecer-se, defendendo-se n'um processo que injustamente foi contra ella instaurado?

Não acreditamos; e por isso que não nos acreditamos, é que lhe pedimos a fineza de uma resposta que satisfaça essa *horda de infames*

mes que sempre nos apoquentam para lembrarmos ao zeloso municipio que diga da sua... justiça!

Ora, seja mais claro para domingo; os *infames* ficarão satisfeitos, e nós muito obrigados a v. s.!

Mentindo sempre

Diz o jornal... progressista da localidade, que o sr. Isaac Silveira estivera na estação ferrea d'esta villa e acompanhado de uns poucos d'homens, na occasião da passagem do comboy em que vinham os «meetingueiros» do comicio do Porto, realis do ultimamente.

Mente o jornal alludido; e para isso, leia o que o sr. administrador escreveu n'essa occasião ao sr. Guilherme Thomaz, chefe da estação d'Ovar:

«Ex.^{mo} sr. chefe da estação d'Ovar.—Vae representar-me ahi o sr. regedor d'esta freguezia, acompanhado do regedor substituto e dois officiaes de diligencias. Peço-lhe se entenda com elle no intuito de lhe prestar o auxilio necessario para que seja mantida completamente a ordem.—De v. ex.^{ta}, att.^o venerador, (a) *Annibal de Vasconcellos*, administrador do concelho.»

Que diz a isto o jornal... progressista?

Em que ficamos? Mentindo sempre—eis a arma de que para tudo se serve.

Com a mentira nada ou pouco consegue.

E' sobejamente conhecido o articulista, redactor unico do jornalco. Temos dito.

Notas rapidas

Veio passar as festas do Natal com suas familias o sr. Manoel Ferraz, ex.^{mo} esposa e filhos, e o sr. dr. Carrelhas, o sr. José Lopes Pinto e Manoel Valente Frazão.

—Está quasi completamente restabelecido o sr. Antonio Maria Valerio.

Muito estimamos. —Está em férias a estudantada vareira, essa colmeia de rapazes catitas, esse esteio futuro da patria moribunda, o terror das familias! Seja bem vinda a mocidade amiga, e receba ella o nosso amplexo de amizade e admiração.

Ridiculos

Com esta epigraphe, damos seguidamente publicidade a uns versos cheios de «verve», producção do nosso amigo e collaborador litterario *Labinna*.

Labinna promette em «Ridiculos» ridiculizar os tão sómente ridiculos da terra!... E elles são tantos!...

De luvas, sobre casaca,
Flôr garrida na lapella,
Faz a côrte a toda a bella
Que fôr rica e do bom tom.
Uza agora snissitas,
O bigode retorcido;
Já devem ter conhecido
—D. *Juan Cabral Ramon*.
Labinna.

SECÇÃO LITTERARIA

Os meus pergaminhos

A ELLA

Não choro... e que dôr me rasga o peito
ao lembrar-me dos brincos infantia,
dos meus sorrisos calmos sobre o leito,
dos meus cantos geniaes, doidos, febris...

Fugiram em revoadas!
como tu gelas, lembrança!
que de alegrias passadas!
que sorrisos de creança!

Não choro... e que magua sinto n'alma
da quadra venturosa em que estudei!
sem um pesar nos céos da vida calma,
em nuvens no sonhar que então sonhei!

Que voar aos meus desejos!...
onde vaes, quadra de flores,
onde já, innocentes beljos
dos meus primeiros amores?

Não choro... e que treva espessa, infinda,
minh'alma em dôr, a delirar, não tem!
quando me lembro d'ella, ausente ainda,
me lembro ainda do teu doce... adeus!

São teus os meus pensamentos,
é teu o meu peito em flôr,
o acerbo dos meus tormentos,
os risos do meu amor!

Mas choro... choro... a soluçar, creança,
um pranto de Maria aos pés de Deus,
quando já sem um raio d'esperança
me lembro ainda do teu doce... adeus!

Que «...adeus!» ebrio de carinho!
Que «...adeus!» que nunca esqueci!
o orgulho, o meu perzaminho
dos tempos que já vivi!

Porto—94.

Olympio Fonseca.

CHRONICA NOCTURNA

Ha muito que havia tocado ás ave-marias, e

«A abobada celeste, ameadora, bruta,
finha o ar concentrado, o ar do qm escuta...»

Abre-se cautelosamente uma porta, sãe um vulto embrulhado n'uma farta capa hespanhola, empalmada talvez aos direitos por algum contrabandista eximio; atravessa rapidamente a estrada e, julgando-se não ser visto, entra na rua fronteira.

Caminha com passo incerto, ora depressa ora devagar, olhando constantemente para todos os lados, parando ao menor ruido e abafando os passos.

—Quem será este homem? Será um ladrão ou assassino perseguido pela propria consciencia? Irá commetter algum d'esses crimes que encham de terror uma povoação inteira? Quem sabe? Talvez vá perseguir, nas trevas da noite, algum rival, que não pôde encargar á luz do dia!...

Sigamol-o de longe, e observemos: Atravessa a levada das Luzes e adeante, onde o caminho fôrma um cotovello, no qual existe uma pedra grande ao alto com o vallo, para repentinamente.

—Quem é falle já, quando não disparo! titubeou o embaçado, recuando dois passos.

Além, pela estrada, um bando alegre de raparigas, talvez das que vão *fazer meio-dia* nas importantes quintas do Carregal, cantava em côro:

«Em cima d'una pedreira
Dois jovens se namoraram,
Mais tarde soube-se tudo
E pedras nunca fallaram.»

—Quem é, falle, senão disparo!, repete o vulto recuando sempre.

E além, mais ao longe, ainda se ouviam as raparigas cantando, como por escarneo:

«...
E pedras nunca fallaram...»

Não sabemos que effeito produziu este verso no embaçado, ou mesmo se elle estava no uso do segundo sentido corporal e dos restantes. O que é certo é que avançou então corajosamente e exclamou:—«Ora, batatas! E' uma pedra! Maldita sejas tu que me pregaste um bom susto!

Se o raio da *Folha* sabe d'isto, estou bem arranjado! Eu que nunca tremi, assustar-me diante de uma pedra!...

Ora, gaita!

Perto esvoaça uma avesita do silvado. O vulto treme, e ao longe aquelle bando alegre de raparigas cantarolava:

Sou forte quando me é dado
Pombas inermes matar.
Sou tigre: quero de sangue
Minha raiva saciar.

O vulto negro continuou seu caminho embuscando-se mais lá ao fundo da viella illuminada ahi por um indecente candieiro collocado na esquina de uma cazita branca; atravessou os pinhaes, os Pelames e varias ruas, entrando por fim em uma caza alta, d'azulejo, com sacada onde Pilatos passa as tardes voltado para o sul.

D'ahi por pouco tempo appareceu luz por entre as friestas das portas e janellas d'esta casa alta de azulejo, com sacada voltada para o sul.

Façamos d'atalaia.
Alguma coisa se vae passar.
O vulto negro entrará.
Lá dentro, n'uma voz sumida pelo odio, pragueja-se; e o vulto que entrará jura perseguirões.

Pilatos não lava as mãos.
Contra quem se pragueja?
Contra quem se invocam os maus?!

Ao longe, muito ao longe,
aquelle alegre bando de raparigas repetia a sua melopêa:

Sou forte quando me é dado
Pombas inermes matar.
Sou tigre; quero de sangue
Minha raiva saciar.

Dezembro—24.

Ignoto.

O dia de Natal

(Musica das carvoeiras)

Houve alguem que me mandou
Uma cestinha de figos
E quem de tal se lembrou
Foi o rei dos meus amigos!

Ai! que catitas
São as figueiras!
Ai! que bonitas
As feiteceiras!
Oh! que bellos figos
Para a minha bocca,
Dançae *petits-maitres*,
Viva a *rapiócal*!

E trouxeram-me os figuinhos
N'uma bella carruagem,
Vindo muitos fidalguinhos
E de grande gala e pagem!

Ai! que catitas
São as figueiras!
Ai! que bonitas
As feiteceiras!
Oh! que bellos figos
Para a minha bocca,
Dançae *petits-maitres*
Viva a *rapiócal*!

Esperai-os ao portão
Co'uma orchestra de *fardados*
Que tocou com perfeição
Uns *lanceiros afinados*!

Ai! que catitas
São as figueiras!
Ai! que bonitas
As feiteceiras!
Oh! que bellos figos
Para a minha bocca,
Dançae *petits-maitres*
Viva a *rapiócal*!

Obrigado, meu senhor,
Pelo seu bello presente!
Sei que faz o seu favor...
Que penhora muita gente!

Ai! que catitas
São as figueiras!
Ai! que bonitas
As feiteceiras!
Oh! que bellos figos
Para a minha bocca,
Dançae *petits-maitres*
Viva a *rapiócal*!

HYMNO

Já nasceu em Belem Deus Menino
Ferrejo jugo d'escravo partiui!
Surge a aurora! Na terra e no céu
Liberdade e o amor resurgiu.

Soam hymnos hossanas nos céos,
Nossos cantos na terra d'esperança
Tem mais fé, tem amor e carinho
Novos dias de paz e bonança

coro

Já o céu tem mais estrellas
Nossa crença mais fiôres
Nossos peitos tem mais vida,
Nossa vida mais amores.

Cantemos, que a aurora
Da vida raiou
Cantemos, cantemos,
Na terra adoremos
A Estrella bemdita
Que ao mundo baixou.

Vem de longe, de terras distantes
Em Belem Deus Menino adorar
Magos Reis do Oriente, os pastores!
Seus tributos lhe vem offertar.

Esta nova, o signal bemfazejo
D'uma esperança risonha do lar
Seja a todos um sol de ventura
Que dispoente na terra e no mar.

José d'Almeida.

CHRONICA

Deixe-o fallar, sr. Lilaz, deixe-o fallar!

Aqui estou eu, que não valho nada, mas estou ao seu lado.

Bem sei que v. s.^a não precisa de defensores, mas não é como isso que me descubro junto de v. s.^a

Estou simplesmente ao seu lado, para o ajudar na sua defeza emquanto ella fôr só de lingua e pegar tambem n'um queijado e correr com elle, quando a questão entrar n'esse caminho!

Pois então?

Havemos de consentir, que uma alma de chicharro, ponha de rastos a melhor coisinha que Deus Nosso Senhor, deitou n'este mundo, cá para cochego do cadaver d'um homem em quanto é vivo?

Parece até que o homem que falla contra a mulher, não é filho d'uma mãe!

Olhe v. s.^a para palavriados de luxo, isso franqueza, franqueza, só no domingo, quando calha escrever n'esses dias para as gazetas da minha terra. Hoje é sexta-feira e não vae palavriado puchado á sustancia.

Nanja que eu não saiba.

Não sei se v. s.^a tem lido cá a gazeta da freguezia. E' O *Estendarte*.

Outro dia a proposito d'um casamento pediram-me para eu relatar relativamente o que se tinha passado. Isto vem para provar que tambem sei da póda quando m'encho de brios.

Ahi vae: «a noiva, mulher como as mais, tem qualidades, no entanto, que poucas mulheres tem. A mulher não é só por ser mulher que o homem a vae buscar, como o perdigueiro busca a caça! A mulher é o phantasma da casa domestica do sr. seu marido.»

E por aqui abaixo, não lhe digo nada.

Quando sabiu o *Estendarte* choraram todos em casa dos noivos como creanças. O boticario, que é um rapaz que sabe onde tem o nariz, porque emfim andou atrellado aos livros um bom par d'annos, que até ia estafando o que o pae tinha, abraçou-me e deu-me os parabens. Não veja v. s.^a n'isto vaidade mas o que eu desejo é convencel-o de que sou homem para tudo que v. s.^a exigir, salvo seja!
Mas vamos ao caso.
Vamos varrer a testada pondo-

lhe na cara, do tal Fifi—todos os nomes que elle lhe chamou e já sabemos, vae no embrulho, quem está com v. s.^a

Tolo, piégas, estéril e outras cousas. será elle. Que tal está o da rebecca?!

Em quanto elle se aferra a um Sá d'Albergaria, que creou um ser impossivel (pois o diabo do homem já está dizendo que é impossivel, como queria encontr-o?)

V. s.^a finfa-lhe pelas bochechas com um nome que é uma gloria—o de Victor Hugo!

Ora ponha v. s.^a o tal Albergaria d'um lado e Victor Hugo d'outro e veja depois a differença. Bastava só isto, para o tal Fifi, metter a viola no sacco, mas o homem é teimoso e então vamos chegar-lhe a roupa ao pélo—isto se v. s.^a dêr licença que eu metta colherada na *questã* e tambem falle n'isto no *Estendarte*!

Quem é hoje em dia, ou mesmo hoje em noute, que não ama, que não adora, que não sente, que não suspira, que não chora, que não canta, que não tem estremecimentos no systema?!

Eu fallo por mim.

E' escusado dizer a v. s.^a que estou em vesperas de unir-me para todo o sempre com a minha Egracia.

O que eu sinto, o que eu sinto quando estou ao pé d'ella?

Ainda estou assim, sem grandes estremecimentos quando ella me não toca, mas em ella tocando... é uma trovoadã d'arrepios que não me fica um cabelo que se não ponha direito como um pau! Ora aqui tem já uma prova de quanto póde a mulher!

Se estamos mais affastados, na egreja, por exemplo, ella joga-me um olhar, que eu aparo na ponta do meu, e aquillo é que são suspiros, que até outro dia, dizia uma beata ajoelhada ao pé de mim, ouvindo-me bufar: graças que se vão abrindo os duros corações dos herejes, á luz vivificante da religião christã! A pobre creatura julgou que eu estaria em arrependimento d'algum peccado, porque, é preciso que v. s.^a saiba que eu lá no *Estendarte* publiquei umas cousitas sobre *politiga* e padres e *antão* chamo-me lá athen e pedreiro livre. Por isso a mulher estava a dizer aquelle palavriado.

O que posso affiançar a v. s.^a é que o tal Fifi, sempre tem cada uma, que é mesmo de cahir...

Ora qu'elle até o manda ir contra a propria natureza!

Sempre me ficou na cabeça, estando ha tempos n'uma roda dos fidalgos da freguezia, fallavam a respeito d'este hespanhol, que pelos modos, adivinha quando ha chuva, vento e neve.

Dizia o sr. Francisquinho que as leis da natureza eram immutaveis.

Antão como diabo diz o sujeito que v. s.^a se volte contra a natureza?

Ora eu ainda não fallei com o sr. Francisquinho, mas sempre lhe heide perguntar se a natureza se altera ou não, para sobre este ponto, o homem ter d'ir com a falla ao brucho. E heide pedir tambem (isto cá entre nós) ao referido senhor, que escreva alguma cousa, que isso é que é. Tudo para elle, são scintillações fulgurantes; pallidos reflexos, scentelhas que queimam, aromas de violetas, brisas amenas, olhares divinos, almas candidas, anjos que esvoaçam mitigando soffrimentos, emfim não lhes digo mais nada.

Tenho esperanças que elle se não recuse e para a semana, se cahar, v. s.^a hade ver e o Fifi hade sentir!

Emfim n'esta cousa, quanto mais melhor, e o que eu desejo, como v. s.^a tambem é que as mulheres, fiquem sempre por cima.—Desculpe e ás ordens.

José Faustino Pimpim.

ANNUNCIOS

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 6 de janeiro proximo futuro, por meio dia, e á porta do Tribunal da Comarca, sito no Largo de S. Pedro, d'esta villa, vão á praça para serem entregues a quem mais der sobre o seu valor, na execução hypothecaria que Sabino Gomes Cardoso, casado, do logar da Cruzinha, move contra Rosa Maria de Jesus e marido, Antonio Maria Ferreira, Bernarda Maria de Jesus, viuva, e João Dias de Sá, solteiro, estes do logar do Carrascal, todos da freguezia de Arada, os seguintes predios:

Uma propriedade de casas terreas com terreno lavradio pegado e mais pertenças, chamado o Campo de Cima, avaliada em 652\$000 réis.

Uma propriedade de terra lavradia e pinhal pegado, pelo nascente, e mais pertenças, avaliada em 953\$000 réis—e uma propriedade de casas terreas com cortinha lavradia pegada, avaliada em 272\$000 réis.

Estes predios são sitos no logar do Carrascal, freguezia d'Arada.

Pelo presente são citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 15 de dezembro de 1894.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu. (38)

AGRADECIMENTO

Maria Gomes Duarte e suas filhas, Fernando da Silva Gomes Dias, e Antonio Augusto Freire Brandão, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que os cumprimentaram pela occasião do fallecimento de seu estremoso marido, pai, sobrinho e cunhado, Francisco Duarte, e do mesmo modo sobremaneira reconhecidos aos cavalheiros que o acompanharam ao tumulo; a todos manifestam publicamente a sua indelevel gratidão.

Ovar, 12 de dezembro de 1894.

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de sessenta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados Francisco Gomes Ramillo, casado, e Francisco Gomes Ramillo, solteiro, ambos residentes na cidade de Manaus, Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de seu pae José Gomes Ramillo, morador, que foi, na rua de Caldepedra, d'esta villa.

Ovar, 14 de dezembro de 1894.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu. (39)

Repositoriojuridico

Recopilação das leis geraes do paiz em fasciculos de 32 paginas, publicados semanalmente, a 20 réis cada um, pagos no acto da entrega. Em Lisboa, para occorrer ás despezas de transporte e commissão para revender, custa cada fasciculo 30 réis, pagos no acto da entrega.

Nas provincias e ilhas o pagamento é adiantado, não se recebendo importancias inferiores a 300 réis ou 10 fasciculos. Distribuido o 1.º fasciculo não será distribuido o 2.º aos senhores assignantes da provincia que não tenham satisfeito aquella quantia.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Esta utilissima publicação, ao alcance de todos, pela sua extrema barateza, e necessaria a todos, não indispensavel, principiar-se-ha a distribuir na primeira semana de janeiro de 1895, continuando a sua distribuição semanalmente.

Não obstante o preço insignificantisimo, o mais barato que até hoje tem sahido e sahirá de prelos portuguezes, cada fasciculo em bom papel, com o respectivo resguardo, conterá 32 paginas de texto, em 8.º francez, excellentemente impresso, e em typo completamente novo.

D'esta fórma, o *Codigo Civil* Portuguez, que é o primeiro volume a publicar, custará, completo, aos senhores assignantes do Porto, pouco mais de 600 réis, e aos das provincias e Lisboa cerca de 900 réis.

Estes preços animadores e a fórma suave do seu pagamento, 20 ou 30 réis por semana, são a garantia mais solida do exito d'esta empreza que espera não só publicar todas as leis actualmente em vigor, mas tambem todas as que de futuro se promulguem.

Todos os pedidos e correspondencia devem ser dirigidos á Agencia Portuense de Publicidade, R. do Calvario, 17.—Porto.

EDITORES—BELEM & C.^a

Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

OS FILHOS DA MILLIONARIA

POR

ÉMILE RICHEBOURG

o melhor romance francez da actualidade

A apparição d'esta obra, cuja traducção vamos editar, produziu verdadeira sensação no mundo litterario, e foi saudada com enthusiasmo por todos os que procuram na leitura as sensações fortes e violentas, que nem sempre lhes proporcionam os factos da vida real. E debaixo d'este ponto de vista o romance de que tratamos satisfaz de certo os mais exigentes, porque as suas peripecias, urdidas, com uma habilidade pouco commum, e com um cunho de muito notavel originalidade, mantem constantemente e em subido grau o interesse do leitor, o qual sente de momento a momento o ardente desejo, pode mesmo dizer-se, a impaciencia de conhecer o seguimento do entrecho, que tanto o interessa, e que tão profundamente o impressiona.

Brinde a todos os assignantes

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzido depois em chromo a 14 côres, cópia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfectos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico. A estampa tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

ELUCIDIÁRIO DOS PAROCHOS

Compilação das leis e decisões dos tribunaes, umas por extracto, outras na integra, abrangendo o periodo decorrido de 1 de janeiro de 1860 a 30 de junho de 1894, com grande cópia de annotações e outros esclarecimentos, especialmente sobre congruas, registo parochial, direitos e deveres do parochio, commentario da lei do registo respectivo, etc., etc., e bem assim a legislação respectiva á aposentação d'aquelles funccionarios ecclesiasticos. E', pois, um compendio de direito parochial que todos os parochos devem possuir, pois lhes fornece notas elucidativas sobre os assumptos da sua competencia, e que se não encontram reunidas em outra qualquer publicação do mesmo genero.

O editor resolveu remetter esta obra a todos os reverendos parochos do continente, e pede áquelles que não quizerem acceita-la, a fineza de devolvêrem promptamente o exemplar respectivo, sem lhes rasgar a cinta, para se não inutilisar o livro e facilitar o serviço da nossa administração. Egualemte espera que os esclarecidos sacerdotes, adquirentes da obra, satisficam a importancia d'ella, logo que recebam aviso postal de estarem nas respectivas estações do correio os competentes recibos, quando não preferam enviar a importancia por vale ou carta registrada.

O editor confia na illustração e probidade da esclarecida classe a que esta obra é dedicada.—Pedidos a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.—Preço, 400 réis.

Imprensa Civilisação

DE

MANOEL F. LEMOS

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

R. de Passos Manoel, 211 a 219

(Quasi em frente da R. de Santo Ildefonso)

PORTO

Nesta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente módicos, todo e qualquer trabalho typographico.

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de loja, enveloppes, jornaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc., para o que ha abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

BILHETES DE VISITA a 150 e 200 réis o cento

BILHETES DE RIFA a preços baratos

BILHETES DE LUTO para agradecimento

Enviem-se pelo correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

TEM A' VENDA:

RELAÇÕES que os proprietarios dos hotéis são obrigados a enviar com o nome dos hospedes ao commissariado de policia.

LIVROS para registo de hospedes.

RELAÇÕES de novo modelo para receber o juro das inscripções, bem como das obrigações de 4 e meio p. c., etc., etc.

TABELLAS do movimento da população, que os srs. regedores e parochos das freguezias são obrigados a enviar semanalmente para as administrações.

RECIBOS para todas as Juntas de parochia (modelo official).

ARRENDAMENTOS para caseiros e senhorios.

GUIAS para acompanhar a correspondencia official ao correio.

NOTAS de expedição para encomendas feitas pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Fabricam-se CARIMBOS DE BORRACHA tanto para particulares como para repartições publicas, por preços rasoaveis.

Imprensa Civilisação

Rua de Passos Manoel, 211 a 219

PORTO

N'esta officina, imprime-se bilhetes de visita a 150, 200, 240, 300, 360 e 400 réis.

BILHETES DE LUCTO

para agradecimento

Enviem-se pelo correio, a quem enviar a sua importancia adeantadamente.

LIVROS PARA REGISTO

DE HOSPEDES

Relações dos mesmos que os proprietarios dos hotéis são obrigados a enviar todos os dias ao commissariado de policia. Vendem-se na Imprensa Civilisação Rua de Passos Manoel, 211 a 219 PORTO

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço 400 rs., pelo correio 420
Vende-se na Imp. Civilisação, rua de Passos Manoel, 211 a 219.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvado por decreto da mesma data, contendo as tabellas das industrias; taxas de imposto segundo a ordem da terra; prazos das reclamações; fundamento d'ellas, etc., etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabris, commerciaes, artes e officios. Estudando-a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e aggravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis; pelo correio, 210. Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 220 réis em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º Lisboa.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura.

Cada numero, de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia:

Anno.....	1\$300 réis.
Semestre....	700 »
Trimestre...	360 »

Este jornal, o MAIS COMPLETO E BARATO que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezas e allemães; moltes desenhados de facilissima ampliação; moltes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bando-lim, violino, etc., em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncijs, etc., etc.

A empresa offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Aos primeiros o valor dos brindes é superior á assignatura do jornal!

Os brindes para estes assignantes são: um modelo cortado em tamanho natural no primeiro numero de cada mez, que separadamente custa 50 réis, uma musica original, no fim de cada semestre, propria para piano, escripta em papel especial, que se vende por 300 réis, e por ultimo um bilhete inteiro da loteria portugueza que será sorteado por estes assignantes.

A empresa da *Bordadeira* tem montada uma agencia de modas, podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

A agencia encarrega-se da confecção de roupas brancas e de côr; de toda a especie de bordados; da remessa de amostras, tabellas de preços, catalogos, etc., e por ultimo de todas as indicações pedidas pelos assignantes.

Pedidos—Dircção do jornal *A Bordadeira*—Porto.

Nova Bibliotheca Economica

Leitura para todos

Com este titulo, e em continuacão da *Bibliotheca Economica*, que foi o maior successo de livraria que tem havido em Portugal, está-se publicando uma larga série de romances, sabindo regularmente dois volumes por mez, ao preço de 100 réis cada volume, de 300 paginas, em média!!!

O que ha de mais imaginario, sensacional e interessante na galeria romantica antiga e moderna, na litteratura franceza, hespanhola, italiana, ingleza, allemã e russa, tudo será trasladado para a nossa lingua; e assim, em breve, por diminutissimo dispendio, 100 réis por quinzena, terá cada familia constituido uma bibliotheca que *entretenha, instrua e eduque*. Será o verdadeiro *thesouro das familias*.

Chamamos para esta empreza a attenção de todos, ricos e pobres, porque a todos utilisa, porque todos tem a ganhar com a acquisição dos livros que ella se propõe publicar, sendo a sua preocupacão constante *bem servir o publico pela selecção dos romances e pela maxima regularidade na publicacão*.

CONDIÇÕES

Em Lisboa, 100 réis por volume; nas provincias, 120 réis, franco de porte; correspondentes, 20 p. c. de commissão da importancia das suas compras.

Sabiu o primeiro volume: *A estalagem maldita*, de Luiz Moir, traducção de C. Dantas.

322 paginas por 100 réis!!!!
Quasi concluido o n.º 2: *Os companheiros do crime*, de E. Chavette, traducção de Alfredo Sarmento.

Dá-se um exemplar, gratis, a quem se responsabilisar pela venda de 6 exemplares.

Toda a correspondencia dirigida a Rodrigo de Mello Carneiro Zagallo, travessa da Queimada, 35, Lisboa. Em Ovar, Silva Cerveira.

CASA EDITORA

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.^a

Rua Aurea, 242-1.º

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este Manual que não só trata de moveis e edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marcenaria, adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc.

Este Manual de Carpinteria e Marcenaria contem aproximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Assigna-se em Ovar—Casa de Silva Cerveira.

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel 211 a